Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE ABRIL
PALANQUE — BAIRRO CARAMUJO
NITERÓI-RJ

IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DE OBRAS NO BAIRRO CARAMUJO

Senhor Ministro do Interior, Mário David Andreazza,
Senhores Ministros,
Senhor Prefeito Municipal, Moreira Franco,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

A oportunidade que me é dada pelo Prefeito Moreira Franco, de estar aqui, com vocês, e de lhes dirigir a palavra, é para mim gratificante e motivo de emulação. Gratificante, por poder constatar, também aqui, em Niterói, que o povo da minha terra tem sabido compreender o esforço do meu Governo, a despeito de todas as discussões desfavoráveis, no sentido de melhorar as condições de vida do povo brasileiro.

É motivo estimulante, também para mim, porque me dá forças para preservar, naquilo que não tenho dúvida de que estou certo, de prosseguir, enfrentando todas as dificuldades, as de natureza econômica e as de natureza política, para persistir em dar melhor moradia, melhor alimentação, apoio de saúde e educação à gente da minha terra.

Ouço vozes e vejo escritos condenando a minha participação como Chefe do Governo na campanha política em prol do meu partido. Não vejo por que: em todas as democracias, dos países mais adiantados do Mundo, eu vejo os chefes de governo darem o exemplo e irem à praça pública.

E não compreendo porque esses que são da Oposição, e que tanto falam em democracia, querem me afastar do povo. Já como candidato, dizia eu em praça pública e confraternizando com o povo, que eu não iria mudar durante o meu Governo, que eu era o que eu era, e que tinham que me agüentar como o que eu sou. Até 15 de novembro de 1982, e por mais dois anos e tanto, eles vão ter que me engolir como eu sou, no meio do povo. No meio do povo, porque é no meio do povo que eu me sinto bem e é olhando na gente, nos olhos da gente da minha terra, que eu sei que tem confiança no seu Presidente, ou se acham que o Presidente está-lhes faltando com a verdade. Sabendo as dificuldades que iria ter durante o meu Governo; de ordem econômica, pela conjuntura mundial, devido a fatores estranhos à nossa vontade, e de ordem política, porque estava determinado a normalizar as condições democráticas da minha terra. Sabendo essas dificuldades, eu lhes estendi a mão, num movimento de conciliação, perguntando a eles, opositores, que conselhos, que sugestões me davam para melhorar as condições de vida do povo brasileiro, e contestaram a minha iniciativa, que as minhas mãos estavam vazias, como se fosse preciso que estivessem cheias de benesses e de agrados e de presentes para que eu obtivesse o apoio deles.

A minha mão não estava suja com coisas dessa natureza. As minhas mãos estavam limpas, mas estavam cheias de coisas limpas que estão em Deus, que estão na minha terra, que estão no meu povo, de esperança no

seu futuro. Alguns chegaram até a dizer que a mão que eu oferecia era a mão direita, que era uma mão falsa porque eu era canhoto. A esses eu estendo agora a minha mão cannota na última oportunidade que tenho. Eu hei de perseguir até o fim do meu Governo, vença ou perca as eleições, os contatos com gente da minha terra. Se isso não lhes faz bem, a eles, os que se opõem a mim, que venham juntar-se a nós na festa da democracia que eles tanto reclamam. É gratificante para mim saber, que apesar de todos os esforços que tenho feito, apesar de todos os sofrimentos que a conjuntura tão momentânea faz o povo sofrer, faz o povo passar. Apesar de tudo isso, eu vejo o povo mais humilde vir a mim e acreditar na palavra de um homem que até hoje não faltou a uma das promessas que fez como candidato. Vindo do regime de restrição, e tendo por objetivo a abertura democrática, inicialmente eu prometi a liberdade de imprensa. Até chacota fizeram a respeito da minha liberdade de imprensa e a liberdade de imprensa é tão grande que eu permito a essa imprensa fazer chacota a meu respeito e acho graça. Prometi-lhes anistia e enviei à Câmara um projeto de uma anistia, muito mais ampla e irrestrita do que o partido da Oposição apresentou ao Congresso Nacional. E aí estão aqueles homens por mim anistiados, aí estão esses homens candidatos a todos os passos eletivos por vários partidos com meu aplauso e com meu apoio. Prometi a eleição direta para governador e vamos ter eleição direta para governadores dos Estados. Prometi que as eleições se realizariam a 15 de novembro, e durante muito tempo, poses e escritos diziam que isso não era verdade. Persisto ainda, apesar de ser a última coisa em que não podem acreditar, que hei de normalizar a vida democrática deste País, a despeito de não aceitarem, seja a minha mão direita, seja a minha mão esquerda. E, para prosseguir, nesse esforço,

para contornar as dificuldades econômicas sem sair do meu objetivo democrático, eu preciso do apoio do povo, eu preciso do respaldo da gente da minha terra, para que mande ao Congresso Nacional e para que eleja como governantes dos Estados homens que confiam também na minha palavra. Daí, porque, a minha satisfação, em saber que os líderes do meu Estado, o Estado do Rio de Janeiro, chegaram ao consenso do nome de um cidadão exemplar e grande administrador, para governança do nosso Estado, o nosso doutor Emílio Ibrahim. E tenho a certeza também que esse povo, em todas as partes do Brasil e em todos os rincões que têm me recebido com tanto carinho, há de saber compreender a palavra dos líderes do meu Partido e saber votar com consciência, naqueles que podem me ajudar nesse tremendo trabalho de fazer deste País, de fato, uma democracia de que os nossos netos não se envergonhem. E isso só será possível através do voto, para que cheguemos a esse objetivo final, da concórdia da família brasileira, com tranqüilidade, com paz, com compreensão e, sobretudo, com fé no futuro dessa terra que há de ser, há de ser, eu tenho certeza, um grande país, um país da felicidade.

Muito obrigado.